

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Medicina

A classical painting of a nude woman lying on a red and white cloth in a landscape, with a large tree on the right. The woman is reclining on her side, her head resting on her arm, with her eyes closed. The background shows a landscape with a tree on the left, a body of water, and mountains in the distance. The overall style is reminiscent of 17th-century Dutch or Flemish painting.

# DGO 50 anos

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Medicina  
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

# DGO 50 anos

1ª edição

Porto Alegre  
UFRGS  
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Medicina  
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

# DGO 50 ANOS



Porto Alegre 2018

Endereço:

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

FAMED – UFRGS

Rua Ramiro Barcellos, 2400

CEP 900035-003 – Porto Alegre – RS Telefone: 051 3308 5583

E-mail: dgo@ufrgs.br

Capa: Vênus Adormecida, Giorgione (c.1507-1510), Museu de Pintores Antigos, Dresden, Alemanha

Editoração e diagramação: Edison Capp

U58d Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.  
DGO 50 anos / Departamento de Ginecologia e Obstetrícia  
– Porto Alegre: UFRGS/FAMED, 2018.

ISBN: 978-85-9489-134-1

1. Ginecologia 2. Obstetrícia 3. História. I. Faculdade de Medicina II. Título.

NLM: WQ19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

## A Era do Hospital de Clínicas

O funcionamento dos ambulatórios de Ginecologia e de assistência pré-natal no Hospital de Clínicas (no começo não havia internação, nem maternidade) iniciou em 1972 e as gestantes eram encaminhadas para a rede de hospitais da previdência social. A chefia deste ambulatório foi exercida pelos professores Nilo Pereira Luz, Fradique Correa Gomes, Fernando Freitas e Werner Soldan. Em 1973, o Prof. Nilo Luz convocou os médicos da Zona 6 para uma atividade visionária: frequentar um Curso sobre Informática em Saúde, ou seja, há 45 anos! A maioria dos profissionais que atendia esse ambulatório era de médicos contratados do HCPA, já que quase todos os professores permaneciam na Santa Casa. Eram eles: Carlos Henrique Menke, Jaime Luiz Pieta, Inge Bauer e Jorge Alberto Buchabqui. Aos poucos foi-se ampliando a capacidade cirúrgica e de internação e criou-se, então, a primeira turma de residentes exclusivamente da Ginecologia, sob a “guarda” do Serviço de Cirurgia. Os residentes de Cirurgia Geral que fizeram especialização em GO foram: João Carlos Schneider, Dalton Lahirihoy, João Noal, e Luiz Fernando Dullius.

Em 1974, iniciaram as internações e cirurgias no HCPA e então os docentes do DGO gradativamente emigraram da Santa Casa. O único professor a lá permanecer até a sua aposentadoria foi José Silveira Osório, respondendo pelo Ambulatório de Mama.

## *Texto em comemoração aos 40 anos do HCPA*

Gostaríamos que todos os leitores imaginassem a grande satisfação que foi participar ativamente de um programa de assistência à saúde da mulher. Foram inúmeras reuniões administrativas, muito entusiasmo com a implantação dos prontuários com lista de problemas (“Sistema Weed”), a solicitação de exames, encaminhamentos, interconsultas e diversos desafios, mas sempre com a expectativa de que tudo daria certo. Foi um período de muita admiração pelo trabalho das equipes multiprofissionais. Todas as pessoas envolvidas tinham a certeza de que o nosso Hospital de Clínicas seria um exemplo de respeito ao ser humano por promover a saúde do povo brasileiro. Podemos afirmar que, passados 40 anos, estes objetivos foram plenamente alcançados.

Cumpramos destacar que o Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA tem vários diferenciais responsáveis pela excelência assistencial que o tornaram um dos principais centros de ginecologia e obstetrícia do país. Entre eles, chama à atenção a integralidade funcional entre a ginecologia e a obstetrícia, de tal sorte que a assistência não separa o atendimento obstétrico do ginecológico em serviços estanques.

Organizados, dentro de equipes gineco-obstétricas, os médicos residentes promovem assistência, sob orientação de professores e médicos contratados, acompanhando as pacientes desde a internação até a alta ou o atendimento ambulatorial. Com esta formatação original, durante os sete dias da semana, os médicos residentes atendem agendas especializadas de ginecologia e obstetrícia, passam no bloco cirúrgico, no Centro Obstétrico e na

Emergência Ginecológica e participam de seminários e aulas de ginecologia e obstetrícia de maneira muito mais integral do que se recebessem treinamento em áreas separadas. O resultado deste tipo de formação se reflete numa assistência de melhor qualidade às pacientes e uma formação médica mais sólida.

### *Chefias de Serviço HCPA*

Em 18 de maio de 1973, o Prof. Fradique Correa Gomes foi nomeado chefe do Serviço de Ginecologia pelo engenheiro Milton Dias, presidente do HCPA.

Em 10 de julho de 1975, o Prof. Werner Soldan foi nomeado Chefe do Serviço de Ginecologia pelo presidente do HCPA Prof. Mário Balvé.

O Prof. Erwino Diefenthaler foi nomeado Chefe do Serviço de Obstetrícia em 20 de dezembro de 1979.

Em 1º de setembro de 1982, o Prof. Fernando Freitas foi nomeado Chefe do Serviço de Ginecologia, em substituição ao Prof. Werner Soldan, que se afastou a pedido.

Em 07 de outubro de 1983, foram unificados os Serviços de Ginecologia e Obstetrícia o Prof. Fernando Freitas foi nomeado Chefe do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, cargo criado pela Administração Central, sendo presidente do HCPA o Prof. Loreno Brentano. O Prof. Fernando Freitas permaneceu na Chefia do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia até o ano de 1988, retornou mais tarde em 1993 e passou o cargo em 2007.

Em 06 de dezembro de 1988, em ato do Prof. Pedro Gus, presidente do Hospital, o Prof. Carlos Henrique Menke foi nomeado Chefe do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, em substituição ao Prof. Fernando Freitas, que assumiu o cargo de Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS.

Em 08 de novembro de 2007, o Prof. Sérgio Hofmeister de Almeida Martins-Costa foi nomeado Chefe do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia pelo Presidente do Hospital, Prof. Amarílio de Macedo Neto, repetindo esta nomeação em 2009.

Em 2017, a Professora Nadine Clausel nomeou a Prof. Maria Celeste Osório Wender Chefe do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

### *Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia*

O serviço de Ginecologia e Obstetrícia ambulatorial (Zona 6) (início em 1972), bem como o serviço Materno-Infantil, foram planejados visando a promoção da saúde através da:

- humanização da assistência na área ginecológica, bem como, às mulheres gestantes no pré-natal parto e puerpério;
- maior segurança às pacientes na assistência multiprofissional;
- diminuição, redução e abolição de técnicas invasivas;
- criação de medidas assistenciais para proporcionar campo adequado ao ensino, pesquisa e extensão.

Os primeiros atendimentos profissionais no ambulatório foram efetuados pelos professores Marcos Iankilevich, Fernando Freitas, Carlos Henrique Menke e Wilson Kruse e médicos contratados Jaime Luiz Pieta e Réa Cunha e Inge Bauer Londero, sendo a enfermeira obstetra responsável Nilcéa Maria Néry Duarte.

Foram e fazem destaque neste ambulatório: programa de saúde da mulher na gestação; consulta de enfermagem, curso para casais em tratamento de infertilidade; curso de casais de preparação ao parto e nascimento; equipes de Prevenção e Tratamento do Câncer Ginecológico; Endocrinologia e Anticoncepção; Diabete e Gestação; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Infertilidade; Atendimento Obstétrico às Adolescentes; Gestação de Alto Risco; Uroginecologia; Sexualidade; Dor Pélvica e Endometriose; Medicina Fetal; e Ginecologia Infantopuberal.

Todas estas equipes são chefiadas por Professores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina. Em 1997, o Setor de Patologia Mamária tornou-se Serviço de Mastologia, sendo Chefe do Serviço o Professor Carlos Henrique Menke.

A enfermeira Suzana Zachia coordenou, por muitos anos, as atividades da enfermagem no ambulatório e internação. Citamos também o trabalho efetivo das enfermeiras Maria Cecy Niderauer, Univercina Sant'Anna, Maria Luiza Schmidt, Luciana Dezorzi, Vera Petersen e Dóris Menegon.

Fazemos questão de reverenciar os nomes das técnicas de enfermagem do ambulatório de ginecologia e obstetrícia: Soleci Barbosa, Viviane Ullmann, Valquíria

Medeiros, Amélia Silva e Vera Lúcia Lima.

Salientamos também o efetivo trabalho dos recepcionistas do ambulatório de ginecologia e obstetrícia, José Otávio Monteiro, conhecido como o Zé da Zona 6, Valéria Virgínia e Ieda Maria Santos.



Carlos Menke e Waldemar Rivoire com o Presidente do HCPA, Sérgio Machado ao centro.

A grande característica do atendimento assistencial era e é a participação efetiva dos professores da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem, médicos residentes, médicos contratados de ginecologia e obstetrícia, como também de alunos da FAMED, oitavo semestre e doutorandos estagiários que, nas consultas, sob orientação dos professores, procuram estabelecer uma boa relação médico-paciente de fundamental importância no ensino da Medicina. As orientações clínicas e cirúrgicas são discutidas em grupo e as condutas registradas no

prontuário, hoje eletrônico. As consultas com outras especialidades médicas, enfermeiras, psicólogas e assistentes sociais são agendadas no ambulatório. Os procedimentos cirúrgicos são preparados nas discussões de casos e os riscos e os benefícios avaliados por equipes multiprofissionais. As equipes assistenciais que se formaram a partir da transformação da Ginecologia e Obstetrícia em um único serviço (07/10/1983) pelo Presidente do HCPA, o Professor Lorenzo Brentano, tem qualificado, ainda mais, a formação profissional das pessoas envolvidas

A emergência ginecológica sempre teve uma participação importante na resolução dos casos agudos que podem exigir mais tempo de observação e exames complementares. As equipes de plantão permanente também são facilitadoras nas consultorias ginecológicas ou obstétricas para outras especialidades do Setor de emergência do HCPA e muitas vezes participando dos procedimentos cirúrgicos.

Em abril de 1976, o Presidente do Hospital Mário Balvé nomeou uma comissão para planejar a instalação do Centro Obstétrico e Unidade de Internação Obstétrica (UIO). Foram nomeados os Professores Pedro Luís Costa, Erwino Diefenthaler e ,do Serviço de Enfermagem Materno Infantil, a Prof. Nilcéa Maria Nery Duarte. A inauguração festiva da maternidade ocorreu em 05 de maio de 1980.

Após árduo trabalho na área física, e com participação do pediatra, Prof. Renato Fiori, a comissão decidiu adotar na UIO, como rotina, o sistema de alojamento conjunto (AC) mãe e recém-nascido (RN). Os objetivos do AC têm sido:

- a) Proporcionar maior contato entre mãe, RN e pai, visando uma interação mais efetiva;
- b) Oportunizar condições de aprendizagem e estimulação à mãe e pai, quanto aos cuidados com o RN;
- c) Estimular o aleitamento materno flexível segundo as necessidades do RN;
- d) Reduzir a incidência de infecção no RN.

A Unidade de internação obstétrica é também de excelente qualidade. Os cuidados e atenção com as pacientes e familiares é uma rotina de bons resultados devido à ação conjunta de médicos, enfermeiras e funcionários.

Os Professores Paulo Duarte e Heitor Hentschel foram, respectivamente, os primeiros responsáveis pelo Centro Obstétrico e Unidade de Internação Obstétrica.

A Profa. Nilcéa Maria Nery Duarte era a Chefe do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil, na Unidade de Centro Obstétrico (UCO), a enfermeira Cristina Meloto, chefe da Unidade de Internação Obstétrica, a enfermeira Lia Brandt Funcke e na Unidade de Internação Neonatológica a enfermeira Clarice Zambrano.

No centro obstétrico, foram instaladas as salas de pré-parto individuais, salas de exames de pacientes externos, sala de deambulação, sala de observação de gestantes, sala de monitoração da saúde fetal, salas auxiliares de internação, sala dos médicos e sala de enfermagem.

Na área restrita do centro obstétrico, as salas de parto, salas de cesarianas, berço para reanimação dos recém-nascidos, sala de recuperação pós-parto e elevador exclusivo para transporte dos recém-nascidos ao berçário.

No CO foram criadas todas as condições para a realização de procedimentos médicos de analgesia e anestesia de partos e cesarianas. A presença do pai na sala de partos sempre foi estimulada e com resultado positivo na relação pai, mãe e filho. As enfermeiras do CO estimulam as gestantes, durante o trabalho de parto, a efetuarem manobras e exercícios que facilitam parto normal.

Os primeiros médicos contratados, em 1980, por concurso, para atender o plantão obstétrico foram: Ana Maria Vidal, Maria Tereza Pedrazzi Chaves, Paulo Viero Naud, José Antônio de Azevedo Magalhães, Edson Sclovski, Sergio Hofmeister Martins Costa, Rui Lara de Carvalho e Solange Garcia Accetta.

Temos todos os dados estatísticos do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 1980, incluindo partos normais, cesarianas, consultas de emergência, de ambulatório e de internações, apresentados na tabela abaixo.

Ao encerrar este pequeno relatório, pedimos desculpas a todos os profissionais que trabalharam no Hospital de Clínicas por não os citar, mas considerem-se, por favor, reverenciados desde os Presidentes, Vice-Presidentes, Médicos, Enfermeiras e Funcionários.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
SAMIS - Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde

Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Ano	Partos		Consultas		Internações
	Normal	Cesárea	Emergência	Ambulatório	Internações
1980	1.036	349	5.247	13.018*	1.576
1981	1.760	609	9.385	15.873*	2.979
1982	1.799	627	9.199	16.436*	2.960
1983	1.795	670	8.363	16.467*	2.852
1984	1.501	529	7.261	14.634*	2.226
1985	1.915	723	6.821	16.698*	2.831
1986	1.986	785	5.637	4.491**	3.044
1987	2.233	773	10.721	4.537**	3.435
1988	2.597	873	14.289	3.986**	3.762
1989	2.435	826	13.916	4.183**	3.184
1990	2.329	863	13.889	36.513*	3.447
1991	2.617	1.006	13.904	39.816*	3.536
1992	2.376	799	12.268	38.452*	3.190
1993	2.474	886	12.619	33.036	3.344
1994	2.857	1.068	14.045	29.928	3.838
1995	2.829	952	13.696	28.709	3.701
1996	2.513	965	12.861	31.243	3.949
1997	2.676	1.068	12.917	22.569	3.724
1998	3.360	1.140	14.238	24.289	4.703
1999	3.165	1.313	14.196	26.038	4.631
2000	2.941	1.212	13.242	30.505	4.377
2001	2.731	1.163	12.676	28.490	4.127
2002	2.798	1.148	12.161	37.065	5.529
2003	2.973	1.197	12.016	31.864	5.705
2004	3.017	1.434	12.873	32.142	5.732
2005	2.580	1.391	12.045	32.727	5.207
2006	2.636	1.239	12.590	28.897	5.186
2007	2.504	1.078	11.533	28.782	4.556
2008	2.698	1.177	12.101	27.200	4.895
2009	2.282	1.161	10.721	24.055	4.514
2010	2.308	1.202	10.520	25.404	4.641
2011	2.338	1.392	11.826	24.839	4.951
2012	2.449	1.340	12.199	22.544	5.021
2013	2.528	1.366	11.971	21.972	5.231
2014	2.417	1.150	9.849	23.061	8.797
2015	2.687	1.310	12.614	21.743	5.344
2016	2.394	1.331	11.545	20.914	4.958
2017	2.159	1.256	10.206	19.681	4.550

Fonte: Relatórios Anuais - SAMIS

\* De 1980 a 1992: dados referentes a consultas marcadas, após este período dados referentes a consultas atendidas.

\*\*De 1986 a 1989: dados referentes a consultas marcadas da Cl. Obstétrica, as especialidades ginecológicas estão computadas na Clínica Cirúrgica.

## ***Setor de Oncologia Genital Feminina***

Em 1972, o Prof. Werner Soldan fundou a Clínica das Displasias, pertencente ao Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Era destinada ao estudo, ensino, prevenção e diagnóstico precoce das lesões de alto grau do colo uterino e seu tratamento e acompanhamento. Com a transferência do Prof. Waldemar Augusto Rivoire, da Santa Casa de Misericórdia, para atuar no Hospital de Clínicas, o mesmo fundou, em 1975, o Setor de Oncologia Genital Feminina, abrangendo o estudo, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento do câncer de colo uterino, corpo uterino, ovários, trompas de Falopio, vulva e vagina. O Setor permaneceu sob sua chefia até 2011, ano de sua aposentadoria compulsória.

Com a subsequente aposentadoria do Prof. Werner Soldan, no início dos anos 80, o Setor de Oncologia Genital Feminina absorveu a Clínica das Displasias. Participaram da equipe, também, os professores Maria Lúcia Rocha Oppermann, Edison Capp, o médico contratado Dr. Luiz Fernando Wilcox e, posteriormente, a Dra. Heleusa Monego, Dra. Márcia Appel Binda e Dr. Ricardo dos Reis. A equipe contou sempre, sucessivamente, com o inestimável apoio das enfermeiras Maria Luiza Schmitt, Eliane Rabin, Suzana Zachia e Luciana de Zorzi, que continua na equipe. A Dra. Heleusa Monego sucedeu o Prof. Waldemar Rivoire, na chefia do Setor. Após concurso público, o Setor recebeu, para fazerem parte da equipe, os professores Valentino Magno, Suzana Arenhart Pessini e Márcia Appel Binda. Em 2010, foram comemorados os 35 anos de fundação do Setor, contabilizando a participação na formação, de inúmeros médicos e residentes especialistas em Ginecologia e Obstetrícia. No período, foram realizadas

inúmeras cirurgias e consultas especializadas, sempre com a participação de alunos e residentes, em regime de aprendizado e atuação ativa.



Inauguração da Unidade de videocoloscopia: Prof. Werner Soldan, Sra. Jenny Soldan, Prof. Antônio Carlos Macedo, Prof. Fernando Freitas e Prof. Waldemar Rivoire.



Profa. Márcia Appel, Prof. Waldemar Rivoire, Dra. Heleusa Monego e Prof. Ricardo dos Reis.

## ***Diabetes e Gestação***

A equipe de Diabetes e Gestação iniciou em 1990 em apenas uma sala do ambulatório da Zona 6 em que as gestantes com diabetes eram atendidas simultaneamente por duas médicas – obstetra (Maria Lúcia da Rocha Oppermann) e endocrinologista (Angela Jacob Reichelt) – com o objetivo de qualificar o atendimento às gestantes diabéticas. Em pouco tempo foram incorporadas à equipe uma enfermeira e uma nutricionista com interesse especial na área e que apoiavam o tratamento e a educação para o diabetes.

Conseguiu-se uma sala com boas instalações e confortável para receber as gestantes que necessitam realizar controle glicêmico e não têm condições de adquirir ou manter glicosímetro para controle glicêmico domiciliar. A sala do ‘perfil glicêmico’ é supervisionada por enfermeira e recebe visitas das equipes médica e de nutrição, inclusive com a participação de alunos de uma disciplina do Curso de Nutrição da FAMED.

À medida que se divulgava o atendimento multiprofissional das gestantes com diabetes, a população de pacientes foi crescendo e hoje o atendimento pré-natal de Diabetes e Gestação divide o espaço da Zona 6 com o ambulatório de Medicina Fetal em total harmonia.

Residentes do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e do Serviço de Endocrinologia do HCPA têm estágios regulares nesse ambulatório, além dos doutorandos e acadêmicos do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMED.

O empenho em manter a excelência científica e técnica no atendimento fizeram com que várias dissertações de mestrado e teses de doutorado tivessem origem no Ambulatório de Diabetes e Gestação, tanto do Programa de Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia quanto do Programa de Pós-graduação de Endocrinologia da FAMED UFRGS.

## ***Reprodução Humana e Ginecologia Endócrina***

A equipe é constituída, de acordo com data de ingresso dos professores no DGO-UFRGS: Solange Garcia Accetta (Ginecologia Infantojuvenil), Alberto Mantovani Abeche (Gestação na Adolescência e Ginecologia Infantojuvenil), Eduardo Pandolfi Passos (Reprodução Humana), Maria Celeste Osório Wender (Climatério, Ginecologia Endócrina e Contracepção), Adriani Galão (Cirurgia Ginecológica), Jaqueline Neves Lubianca (Contracepção em Casos Especiais), e o médico Ivan Sereno Montenegro, contratado do HCPA e doutorando do Programa de Pós-Graduação de Ginecologia e Obstetrícia, na área de Reprodução Humana.

A equipe possui o desafio de acolher, diagnosticar e solucionar as variadas demandas que correspondem a cada fase da vida da mulher, da infância à senectude.

Os objetivos da equipe envolvem o ensino de graduação, qualificação do atendimento das pacientes e preceptoria de residentes, desenvolvimento de pesquisa clínica e experimental e projetos de extensão.

Dentro dos aspectos definidores da equipe, é possível identificar a endocrinologia feminina, pelo qual permeia o desenvolvimento puberal e as variantes da normalidade, a compreensão, manejo e prevenção das condições específicas do climatério, contracepção em situações clínicas que demandam diversidade de soluções, e o manejo de casais com dificuldade reprodutiva. Completa este ciclo vital, e a própria natureza da equipe, tornando-a clinicocirúrgica, o atendimento da gravidez na adolescência e as intervenções ginecológicas em patologias benignas.

## ***Setor de Uroginecologia***

O Setor de Uroginecologia do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre iniciou suas atividades como um setor especializado a partir do ano de 1992 com os professores José Geraldo Lopes Ramos e Sérgio Martins Costa, e os médicos contratados Lourdes Ricco Deos e Cláudio Lima. No início, construímos a grade de atendimento voltada para o diagnóstico da avaliação urodinâmica e cirurgias pélvicas. Por um período, tivemos a contribuição do Prof. Nilton Leite Xavier juntos às cirurgias pélvicas. Posteriormente, a Profa. Helena Von Eye Corleta foi incorporada no

lugar do Prof. Xavier. Já participou como médica contratada a atual Profa. Edimárlei Gonzales Valério. Mais recentemente, a equipe de Uroginecologia tem como médica contratada a Dra. Ana Selma Piccolotto e o Prof. Edison Capp.

O ambulatório do Setor de Uroginecologia realiza desde 1992 consultas nas segundas-feiras pela manhã e quartas-feiras à tarde. As cirurgias ocorrem à terças-feiras. Apresenta hoje dois aparelhos de avaliação urodinâmica, mas somente realiza exames para pacientes do próprio setor.

O Setor de Uroginecologia se especializou em tratamentos conservadores para as distopias genitais e para a incontinência urinária. Hoje conta com a participação da Profa. Luciana Laureano Paiva, professora do Curso de Fisioterapia da UFRGS, fazendo parte do currículo do curso de Fisioterapia. Já contamos com três patentes requeridas de aparelhos eletrônicos voltados para o tratamento conservador da incontinência urinária feminina desenvolvidos com o Setor de Engenharia Biomédica do HCPA, principalmente com o expertise do Engenheiro Paulo Sanches.

Desde 2000, a Equipe de Uroginecologia disponibiliza um quarto ano de Residência Médica e uma forte atuação na pós-graduação, onde já se especializaram 17 médicos residentes do quarto ano para formação em cirurgia da estática pélvica e incontinência urinária, 13 mestrados acadêmicos, 3 doutorados e 2 pós-doutorados. A pós-graduação disponibiliza pesquisas para graduados em diferentes área do conhecimento, como Enfermagem, Educação Física e Fisioterapia.

## ***Medicina Fetal***

O grupo de Medicina Fetal foi criado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 1983, sob orientação do Prof. José Antônio Magalhães. A princípio foi oferecido o estudo do cariótipo fetal por amniocentese, sob orientação ultrassonográfica, em colaboração com o Serviço de Genética Médica do mesmo. E, posteriormente, por biópsia de vilosidades coriônicas e cordocentese. Além destes testes diagnósticos, foram incorporados a pesquisa de infecções e erros inatos do metabolismo pré-natal. Como tratamento, a transfusão fetal intrauterina também passou a ser realizada. Atualmente está em andamento um projeto para oferecer também cirurgia fetal intrauterina.

## ***Gestação de Alto Risco***

A Equipe de Gestação de Alto Risco tem ênfase em Prematuridade, Rupreme, Gemelaridade, Trombofilias a Acretismo placentário. Criada em novembro de 2013 como continuidade da antiga equipe Lara/Heitor. Entre os objetivos da equipe está o atendimento integral e baseado em protocolos assistenciais visando diminuição das complicações relacionadas ao ciclo gravídico puerperal nas mais diversas patologias que acometem ou se agravam ao longo da gestação. Atualmente, o Brasil está entre os 10 países com a maiores taxas de prematuridade, sendo que, em nosso meio, cerca de 12% dos nascimentos são de bebês prematuros, resultando em altas taxas de morbimortalidade neonatal, sendo fundamental o manejo adequado e baseado em protocolos visando a diminuição destas da prematuridade, bem como de suas complicações a médio e longo prazo.

Com o aumento das taxas de cesariana e de procedimentos uterinos, além de outros fatores de risco, as taxas de acretismo placentário têm sido crescentes. Esta patologia implica em alto risco de vida materno, sendo muito importante o atendimento multidisciplinar especializado no atendimentos destes casos que podem transcorrer com alta mortalidade e morbidade se não forem adequadamente manejados. A equipe tem se destacado no atendimento das alterações placentárias e já possui uma equipe multidisciplinar composta por obstetras experientes, cirurgião oncológico, urologista, radiologista intervencionista, e intensivistas neonatais e de adultos e enfermagem de adultos com larga experiência nestes casos, tornando-se referência para o sul do Brasil em acretismo.

A equipe também assumiu o atendimento na área sexualidade. O ambulatório de sexologia clinica do HCPA foi o primeiro ambulatório do SUS que atende mulheres com disfunções sexuais no sul do Brasil. Este foi criado pelo professor Heitor Hentschel e está em funcionamento há 18 anos. A equipe atualmente é formada pelos professores Janete Vettorazzi, Edimárlei Gonsáles Valério e Jorge Alberto Buchabqui e a médica contratada Daniela Vettori.

## *Serviço de Mastologia*

O Serviço de Mastologia iniciou suas atividades em fevereiro de 1974 como Setor de Patologia Mamária do Serviço de Ginecologia e Obstetria, tendo como responsável Carlos Henrique Menke. Vinculado academicamente ao Departamento de Ginecologia e Obstetria, ocupa-se do ensino das doenças da mama aos alunos da FAMED/UFRGS, bem como aos residentes do Serviço de GO/HCPA e de outras especialidades cirúrgicas. Em 26 de março de 1997, tornou-se serviço independente e já, no ano seguinte, inaugurou Residência Médica própria, pioneira no país. Recebe estagiários do Brasil e exterior (Alemanha, Argentina e Paraguai) e alunos de Mestrado e Doutorado desde 2015, através do Curso de Pós-Graduação em GO. Trinta Residentes de Mastologia já passaram pelo Serviço.



Dr. José Cavalheiro, Enfermeira Eliane Rabin e Prof. Jorge Biazús.

Na área da pesquisa teve atuação muito forte na introdução e divulgação da cirurgia conservadora do câncer de mama em dezenas de eventos nacionais e internacionais, assim como em publicações. Atualmente, desenvolve linhas de pesquisa em lipoenxertia e células tronco de gordura, que vem se tornando uma tendência na cirurgia mamária. Em 2008, foi fundada a ESCO – Escola Superior de Cirurgia Oncoplástica que promove cursos de treinamento para mastologistas e que agora está completando o seu décimo aniversário. Em 2002 e 2006, foram publicadas edições do

livro Rotinas em Mastologia, redigido por toda a equipe do Serviço.

Em 2010, o Serviço estabeleceu importante parceria com o Instituto Avon que resultou em melhorias nas instalações e equipamentos, beneficiando muito as pacientes do SUS. Membros do Serviço de Mastologia:

#### Atuais

Prof. Jorge Villanova Biazús (Chefe)

Profa. Andréa Damin

Dr. José Antônio Cavalheiro

Dr. Rodrigo Cericatto

Dra. Angela Zucatto

Dra. Márcia Portela

Enfa. Dóris Menegon

Psic. Mônica Oliveira Echeveria

#### Anteriores

Dra. Ana Cristina Bittelbrun (*in memoriam*)

Prof. Carlos Henrique Menke

Prof. Nilton Leite Xavier

Enfa. Eliane Goldberg Rabin

Dr. Fernando Schuh



Serviço de Mastologia 2010. Ana Bittelbrun, Dóris Menegon, Jorge Biazús, Carlos Menke, Eliane Rabin, José Cavalheiro, Fernando Schuh, Rodrigo Cericatto

## *Emergência Ginecológica*

A emergência ginecológica sempre foi um local muito rico para o aprendizado pelas sua diversidade e dinâmica de casos de mulheres com condições que envolvem desde gestantes até 20 semanas até mulheres pós-menopáusicas com câncer avançado. Em setembro de 2002, o Prof. Ricardo Savaris, foi alocado na emergência para se juntar a um grupo de médicos ginecologistas e obstetras experientes. Essa união teve vários frutos: unificação de rotinas, pesquisa e inovação.

Os trabalhos que surgiram na emergência mudaram paradigmas e são hoje utilizados em livros-textos de ginecologia e obstetrícia. A primeira cirurgia laparoscópica em portal único para o tratamento da gravidez ectópica publicado na literatura médica foi realizado no HCPA. O tratamento para Doença Inflamatória Pélvica e para o aborto infectado tiveram seus novos paradigmas criados na emergência, tratamentos esses hoje citados pelo CDC e pelo Williams de Obstetrícia, respectivamente.

Outras pesquisas trouxeram à luz causas etiológicas de doenças prevalentes na emergência e nos levaram a sermos conhecidos internacionalmente. Somos referência para atender mulheres vítimas de abuso sexual e para o terminação segura da gestação em casos previstos em lei. A aquisição do ecógrafo portátil com doppler e sondas endocavitárias trouxe uma maior agilidade para o atendimento das nossas pacientes.

A equipe coordenada pelo Prof. Ricardo Francalacci Savaris é formada por 9 médicos e ensina residentes e alunos provenientes do HCPA, FAMED/UFRGS e de outras universidades do Brasil e do exterior. Projetos de pesquisa com parcerias internacionais e locais para melhorar e inovar o atendimento das nossas pacientes são uma constante e está em alinhamento com a visão do nosso hospital: transformar a realidade com inovação em saúde.

## ***Centro Obstétrico***

Em 1976, através da Portaria 22 da presidência do HCPA, foi criada uma comissão para o planejamento e instalação do Centro Obstétrico. Esta comissão era presidida pelo Professor Ervino Jacob Diefenthaler, que mais tarde veio a ser o primeiro chefe do Serviço e contava com o apoio direto do professor Pedro Luiz Costa e da Enfermeira Nilcéia Neri Duarte. Vários professores do recém-criado Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFRGS participavam das reuniões quando eram planejadas e organizadas as inúmeras etapas do atendimento. Estas reuniões aconteciam nas salas do serviço de enfermagem do Hospital cuja enfermeira chefe era a Professora Sandra Mendes.

Foram criadas as rotinas de atendimento, organizados os pacotes de partos, as caixas com instrumental para as cesarianas, o fornecimento de alimentação, as roupas para as puérperas e para os recém-nascidos. A interação com o serviço de Pediatria, com o serviço de Anestesia, com o laboratório central, Banco de Sangue, tudo foi esquematizado e ordenado.

Com a inauguração do Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em 05 de maio de 1980, o ensino de obstetrícia passou a ser exclusivamente no novo hospital.

Depois de oitenta e dois anos estávamos em casa nova. Na ocasião, a chefia do Serviço de Obstetrícia era exercida pelo Professor Ervino Jacob Diefenthaeller que determinou que a chefia do Centro Obstétrico ficasse com o Professor Paulo Padilha Duarte e a Unidade de Internação Obstétrica com o Professor Heitor Hentschel.

Primeiro atendimento foi realizado em 05 de maio de 1980. Uma cesariana, a qual teve como indicação duas cesárias prévias com dinâmica uterina em gestação a termo. Foi realizada pelos cirurgiões: Maria Teresa Pedrazzi Chaves e Jorge Villanova Biazús. O neonatologista que primeiro atendeu foi o Doutor Ilson Enk e a anestesia foi praticada pelo Doutor Walter Lima.

As pacientes que procuravam o HCPA para atendimento ao parto, inicialmente eram examinadas em salas especiais no andar térreo do hospital. Em caso de internação, esta era encaminhada para o 12º andar. Logo foi observado que esta dinâmica era inadequada. Foram realizadas adequações no centro obstétrico para que o exame de admissão fosse feito já no 12º andar.

### *Partos alternativos*

No início da década de 70 foi publicado um livro do obstetra francês, Frederick Leboyer, chamado de “Nascer Sorrindo”, que fez sucesso mundial imediato. Os métodos então vigentes de atendimento ao parto foram questionados. As crianças deveriam nascer na penumbra, no maior silêncio possível e colocadas sobre o ventre da mãe, onde seriam acariciadas e secadas.

O cordão umbilical deveria ser cortado após a saída da placenta e então o recém-nascido era banhado em água a 37 graus. Mais tarde, colocava-se para mamar. Tudo no silêncio e na penumbra.

Realmente, era uma nova maneira de atendimento. A presença do neonatologista e dos recursos de reanimação não eram dispensados. Na maternidade do Hospital de Clínicas alguns professores e médicos obstetras passaram

a atender desta maneira, inclusive na cesariana.

Algum tempo depois destas mudanças, que não foram aceitas por unanimidade, foi confeccionada no departamento de mecânica do HCPA, uma cadeira para atendimento de partos com a parturiente ficando acocorada. Não havia modelo a ser copiado - a cadeira foi projetada e confeccionada baseada em intuição.

Esta possibilidade de atendimento – Parto de Cócoras – foi noticiada pela imprensa em ampla reportagem. Um médico residente, Luís Fernando Sommacal abraçou a ideia e também passou a atender as pacientes na posição de cócoras.

Um número expressivo de mulheres queria ter o parto desta maneira. A cadeira foi instalada em uma das salas de partos da maternidade. Contudo, com o passar do tempo, com o término da residência do Dr. Sommacal e a diminuição de parturientes desejando parto de cócoras, esta modalidade de atendimento foi abandonada. A sala de partos onde ficava a cadeira de partos passou a ser sala de recuperação. E assim terminou uma maneira poética de vir ao mundo.



A cadeira de partos sendo construída na oficina do HCPA: técnico Jorge e o Prof. Heitor Hentschel - 1989.

O Serviço ganhava corpo. Para cumprir com a meta de ensino, pesquisa e assistência, a primeira turma de residentes na Obstetrícia (1980) era formada por:

*3º ano (R3)*

Alex Cunha Alonso  
Jorge Villanova Biazús  
Mara Zoccoli Castro  
Paulo Bento Bandarra

*2º ano (R2)*

Helena Lúcia Soria Vieira  
Heleusa Ione Mônimo

*1º ano (R1)*

Cláudio Canabarro

Mauro Guimarães dos Santos  
Paulo Roberto Zucatti  
Rejane Tergolina Salton  
Rogério Paganin  
Zilca Teresinha Gyenes  
Suzana Pessini

O Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, em 1980 contava com os professores:

*Obstetrícia*

Breno Mariah  
Fernando Freitas  
Heitor Hentschel  
Jorge A. Buchabqui  
Wilson Kruse  
Paulo Padilha Duarte

*Ginecologia*

Waldemar Rivoire  
Nelson Krieger  
Arnaldo Ferrari  
Carlos H. Menke  
Marcos Ianklewich  
Werner Soldan

Alguns professores do Departamento preferiram permanecer na Santa Casa.

Quando o Centro Obstétrico foi inaugurado em 1980, os serviços de Ginecologia e de Obstetrícia eram separados e pertenciam ao Grupo de Cirurgia. O Prof. Werner Soldan era o chefe de serviço da ginecologia e, a partir de 1982, passou a chefia para o Prof. Fernando Monteiro de Freitas. Já o serviço de Obstetrícia era chefiado pelo Prof. Ervino J. Diefenthaler, com o Prof. Paulo Padilha Duarte na chefia do Centro Obstétrico.

Uma importante modificação no atendimento e no ensino no HCPA ocorreu em 1983 com a criação do Sistema de Equipes nas especialidades. Os médicos-residentes,

doutorandos e alunos passaram a ter atividades em conjunto sob a orientação dos professores da equipe.

No SGO foram criadas as equipes baseadas nos dias da semana de plantão no Centro Obstétrico. As pastas das puérperas recebiam etiquetas coloridas para facilitar o encontro destas pastas e proceder as anotações de prescrição e evolução, tudo manuscrito. Não existiam os computadores e tampouco as impressoras nos postos de enfermagem.

Equipes:

Segunda-feira

Waldemar Rivoire

Jorge Alberto Buchabqui

Terça-feira

Fernando Freitas

Quarta-feira

Wilson Kruse

Quinta-feira

Heitor Hentschel

Sexta-feira

Paulo Duarte

Carlos Henrique Menke

## ***Centro de Estudos em Ginecologia e Obstetrícia***

O Centro de Estudos em Ginecologia e Obstetrícia CESGO foi fundado em 1989 por iniciativa do Professor Carlos Henrique Menke. É uma entidade associativa criada para servir de apoio ao Serviço de Ginecologia e Obstetrícia – SGO.

Este apoio se refere às facilidades que tem uma organização particular comparada com as dificuldades de uma entidade pública.

Fazem parte do CESGO todos os professores do SGO, médicos contratados, médicos residentes, alunos dos cursos de pós-graduação do DGO e outros profissionais que desejam fazer parte da associação.

O CESGO patrocinou inúmeros encontros, congressos e ciclos de palestras organizados pelos professores do SGO. O fato de ser uma entidade oficialmente constituída, com todas as obrigações sociais e burocráticas, permite gerenciar a parte financeira destes conclaves, recebendo os valores das inscrições e eventuais doações e emitindo os competentes recibos, com valor legal.

As inúmeras pesquisas clínicas desenvolvidas pelo SGO, eventualmente recebem verbas de custeio. O CESGO faz o gerenciamento financeiro destas verbas. Faz parte das atividades do CESGO o auxílio na organização e o apoio financeiro à solenidade de formatura dos médicos-residentes do SGO que ocorre uma vez por ano.

O CESGO também financia melhorias de infraestrutura para facilitar a vida e o dia a dia das pessoas que trabalham no SGO: computadores, impressoras,

projetores de imagens, aparelhos de ar condicionado a refrigeradores e máquinas de café.

A diretoria do CESGO é exercida, sem qualquer remuneração ou benefício, por um presidente, um secretário e um tesoureiro, eleita por votação direta dos sócios em Assembleia Geral Ordinária especialmente convocada. O mandato da diretoria é de três anos, renováveis opcionalmente por mais três.

Foram as seguintes as diretorias do CESGO:

1989 a 1993

Carlos Henrique Menke - presidente  
Maria Lúcia Oppermann - secretária  
Eliane Goldberg Rabin - Tesoureira

1993 a 1995

José Geraldo Lopes Ramos - presidente  
Mariane Marmontel - secretária

1995 a 1999

Paulo Viero Naud - presidente  
Rui Lara de Carvalho – secretário  
Heitor Hentschel – tesoureiro

1999 a 2002

Maria Celeste Osorio Wender - presidente  
Ricardo dos Reis - secretário  
João Sabino L. Cunha Filho - tesoureiro

2002 a 2005

Maria Celeste Osório Wender - presidente

Ana Lucia Letti Muller - secretária

João Sabino L. Cunha Filho - tesoureiro

2005 a 2008

Alberto Mantovani Abeche - presidente

Ana Maria Carvalho Vidal - secretária

Solange Garcia Accetta - tesoureira

2008 a 2011

Heitor Hentschel - presidente

Adriani Galão - secretária

Jean Mattos - tesoureiro

2011 a 2017

Heitor Hentschel - presidente

Janete Vettorazzi - secretária

Jean Matos - tesoureiro

2017 a 2020

Jorge Villanova Biazús - presidente

Jaqueline Lubianca - secretária

Valentino Antônio Magno - tesoureiro.

As diretorias do CESGO contaram, inicialmente, com a dedicação da Secretária Executiva Rosemeri Valente (*in memoriam*) e posteriormente, até 2017, com a dedicação e eficiência de Margarida E. Muttoni Roncato. A contabilidade e o registro nos livros estiveram a cargo de Norma Salazar de Souza.